



PREVENÇÃO

A atenção integral às pessoas com sífilis às parcerias sexuais, em momento adequado e oportuno, interrompe a cadeia de transmissão, e melhora a qualidade de vida das pessoas.

É fundamental orientá-las sobre a prevenção de novas infecções, os sinais e sintomas, a necessidade de atendimento em uma unidade de saúde e a importância de evitar contato sexual até que a parceria seja tratada e orientada.

O atendimento e o tratamento são gratuitos nas unidades de saúde e a importância de evitar contato sexual até que a parceria seja tratada e orientada. O atendimento e o tratamento são gratuitos nas unidades de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

Use sempre preservativos e não sinta vergonha de conversar com o profissional de saúde.

Sífilis no Rio Grande do Sul

O Dia Nacional de Combate à Sífilis é comemorado todo terceiro sábado do mês de outubro. Sendo assim, a Coordenação Estadual de DST/Aids ressalta a importância da realização de exames para sífilis, preferencialmente o teste rápido, para diagnóstico em toda a população, principalmente em mulheres grávidas, orientando também a testagem de suas parcerias sexuais e o tratamento prioritário com penicilina como métodos para prevenir a transmissão vertical da sífilis.

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, podendo provocar várias manifestações clínicas tanto em homens como em mulheres. Sendo assim, pode ser transmitida por relação sexual sem proteção com uma pessoa infectada, ou da mãe infectada para a criança durante a gestação ou o parto, ocasionando a Sífilis Congênita (SC).

No período de 2010 a 2015, foram registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 22.851 casos de sífilis adquirida no Rio Grande do Sul, com discreto predomínio no sexo masculino (54,9%). Relacionando o número de casos do ano de 2014 (5.750) com o de 2015 (10.298), observando uma elevação de 79,1%. (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Número de casos notificados de sífilis adquirida, segundo sexo e ano de notificação. Rio Grande do Sul, 2010–2015⁽¹⁾

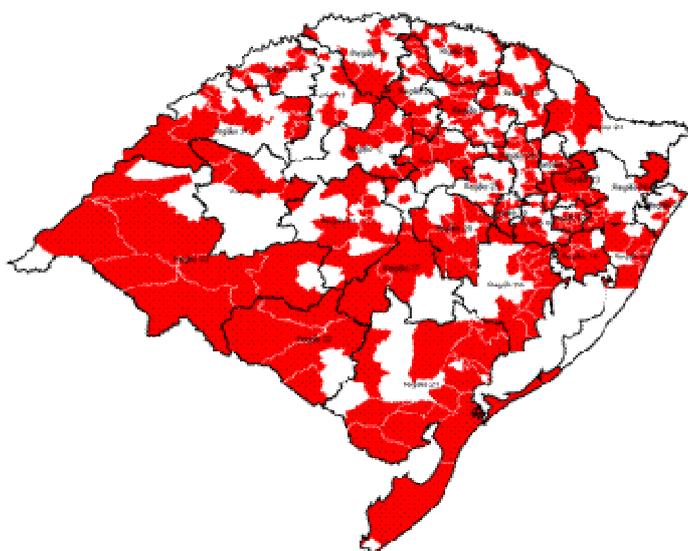


FONTE: SES/DAS/Seção DST/AIDS/Núcleo Vigilância/SINANNET

NOTA: (1) Dados preliminares exportados em 24/06/2016.

A figura 1 mostra a distribuição espacial dos casos de sífilis adquirida no ano de 2015, estando presente em todas as regiões de saúde, com destaque para a região Caxias e Hortênsias (Região 23) com a maior taxa de detecção para cada 100.000 habitantes (206,7).

Figura 1 – Distribuição dos casos de sífilis adquirida, segundo a região de notificação. Rio Grande do Sul, 2015 ⁽¹⁾



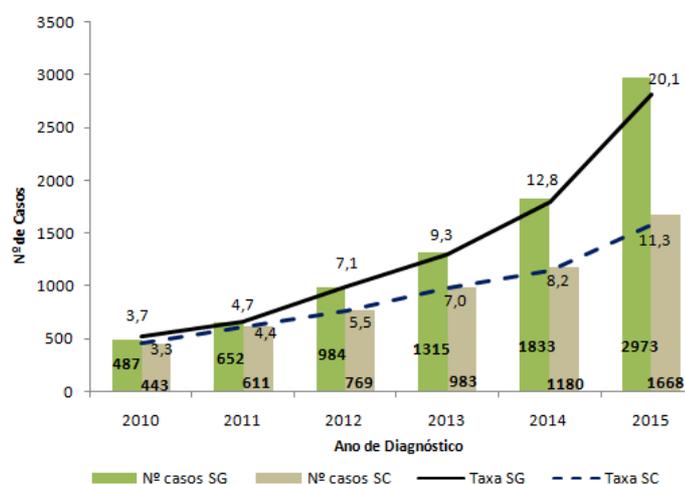
FONTE: SES/DAS/Seção DST/AIDS/Núcleo Vigilância/SINANNET
NOTA: (1) Dados preliminares exportados em 24/06/2016.

A sífilis durante a gravidez pode causar uma série de complicações, como por exemplo, aborto, morte do recém-nascido e malformações congênitas. Por isso, é fundamental realizar o rastreio da sífilis durante o acompanhamento pré-natal, em pelo menos dois momentos – no primeiro e no terceiro trimestre da gestação. É recomendado também fazê-lo no momento do parto, principalmente naquelas gestantes que não realizaram o pré-natal ou que não disponham de registro. Quando o resultado for reagente, será necessário realizar o tratamento da mulher e de sua parceria sexual.

O número de casos diagnosticados de sífilis em gestante, no período de 2010 a 2015, foi de 8.244, finalizando o ano de 2015 com uma taxa de detecção de 20,1 casos para cada 1.000 nascidos vivos.

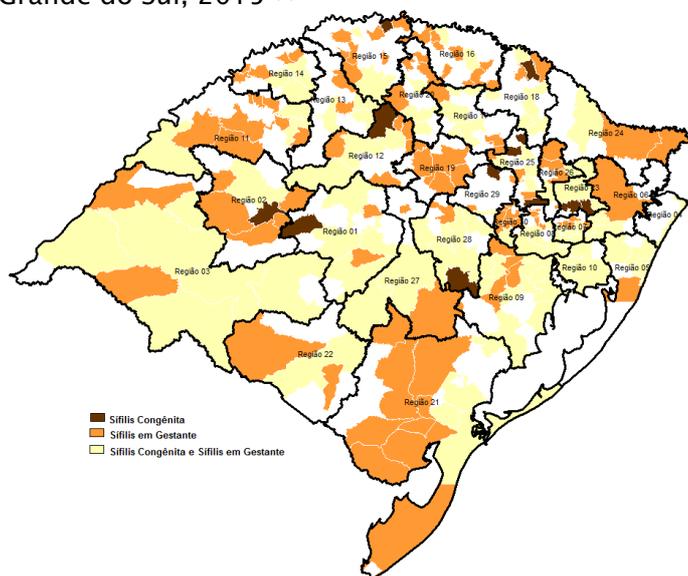
Já o número total de casos diagnosticados de sífilis congênita em menores de um ano de 2010 a 2015, foi de 1.668 casos, e a taxa de detecção passou de 3,3 para 11,3 casos para cada 1.000 nascidos vivos em 2015 (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Casos diagnosticados de sífilis em gestante e sífilis congênita (número e taxa de detecção), segundo ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010–2015⁽¹⁾



A figura 2 mostra a distribuição espacial dos casos de sífilis em gestante, com destaque para a região Planalto (Região 17) e sífilis congênita, com destaque para a região Capital e Vale do Gravataí (Região 10) no ano de 2015, com a maior taxa de detecção para cada 1.000 nascidos vivos (34,9 e 23,0 respectivamente).

Figura 2 – Distribuição dos casos de sífilis em gestante e sífilis congênita em menores de um ano de idade, segundo região de residência – Rio Grande do Sul, 2015 (1)



FONTE: SES/DAS/Seção DST/AIDS/Núcleo Vigilância/SINANET
 NOTA: (1) Dados preliminares exportados em 24/06/2016.

Ações e estratégias

- ✓ Comitês de Investigação da Transmissão Vertical do HIV e Sífilis – em parceria com outras políticas do DAS, a Coordenação tem fomentado por meio de estudos epidemiológicos, a instituição de organismos regionais e municipais que analisam os eventos relacionados a agravos evitáveis, a fim de apontar medidas de intervenção para a sua redução na região de abrangência.
- ✓ Grupo de Trabalho para o Enfrentamento da Sífilis Congênita no Estado – tem como objetivo identificar as possíveis falhas da rede de atenção e construir, conjuntamente, um Plano Operativo de Enfrentamento da Sífilis Congênita contando com a participação articulada das políticas do DAS.
- ✓ Elaboração do Guia das maternidades em prevenção da transmissão vertical de HIV,

sífilis congênita e hepatites virais – construído em parceria com as políticas de Hepatites Virais, Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Grupo Hospitalar Conceição e Hospital de Clínicas de Porto Alegre que tem por objetivo orientar e recomendar as condutas dos profissionais das maternidades para prevenção da transmissão vertical dessas patologias.

- ✓ Monitorar a cobertura de testagem para HIV e sífilis nas maternidades – acompanhamento dos exames realizados no momento do parto e nas situações de abortamento de todas as maternidades, públicas e privadas, do estado.
- ✓ Aquisição e distribuição da Penicilina Benzatina para gestantes e parceiros – A SES através da Coordenação Estadual de DST/Aids realizou a aquisição de 10.000 ampolas do medicamento para o tratamento exclusivamente de gestantes e parceiros com diagnóstico de sífilis.
- ✓ Material Telessaúde – O Departamento de Ações em Saúde, através das políticas de DST/Aids e Saúde da Mulher, elaborou vídeos, em parceria com o Telessaúde, sobre cenário epidemiológico, diagnóstico, tratamento e seguimento da sífilis em adultos e gestantes. Esses vídeos serão destinados aos profissionais de saúde para atualização sobre a temática.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul
 Secretaria do Estado da Saúde
 Departamento de Ações em Saúde
 Coordenações Estadual de DST/Aids

Expediente
 Informe Epidemiológico-Sífilis

Organização desta Edição
 Clarice Solange Teixeira Batista
 Tatiana Heidi Oliveira

Análise e Elaboração do Conteúdo
 Adriano Henrique Caetano Costa
 Aline Coletto Sortica
 Bianca Bicca Franco
 Clarice Solange Teixeira Batista
 Marina Gabriela Prado Silvestre
 Tatiana Heidi Oliveira

Vigilância das IST/Aids
 Email: vigilancia@saude.rs.gov.br
 (51) 32887972

